

multiforme, podendo variar as relações de co-existencia e successão, de accordo com a influencia dos numerosissimos factores que determinaram o seu desenvolvimento.

Observando-se os differentes typos de sociedade, vê-se que a instituição do casamento passou, por algumas formas ás vezes bizarras e contrarias aos preceitos da moral occidental.

Em alguns povos antigos e, mesmo actualmente, em certos pontos do planeta, existe ainda a polyandria, instituição que autoriza uma mulher desposar legalmete muitos individuos.

Esta forma de casamento, tão contraria ás manifestações superiores da moral humana, é encontrada, em povos ou grupos de civilizações inferiores, quasi sempre actuadas pela pobreza do meio.

Nos logares onde este regimen existe, como intuição matrimonial, o numero de mulheres é muito menor do que o dos homens em virtude do barbaro costume do infanticidio, praticado nas crianças do sexo feminino.

A mulher, nestas condições, é o centro da familia e as crianças applicam o nome de pae a todos os esposos de sua progenitora.

Mas, o phenomeno domestico apresenta ainda formas interessantes, nas manifestações diversas de sua evolução, passando o homem a ser o centro da vida domestica, podendo possuir legalmente muitas mulheres e exercendo, sobre toda familia, um dominio qaasi sempre despotico.

Este regimen, isto é, a polygamia é essencialmente aristocratico, pois não pode ser ex-

tensivo a todas as classes de um grande povo nem ser applicado na mesma proporção a todos os individuos.

E' assim que o numero de mulheres varia com a riqueza ou situação social de cada individuo, as quaes podem pertencer a classes differentes.

Formam-se, deste modo, differentes grupos, constituídos pelas crianças que se reúnem, em torno de cada uma das esposas, continuando assim a mulher, dentro de cada familia polygamica, como centro do phenomeno domestico, ficando, porem, todas sob a autoridade unica do chefe da familia.

Mas, antes de descrever instituições mais evoluídas que se prendem aos phenomenos domesticos, lançarei uma vista retrospectiva a certos processos violentos, usados entre povos barbaros, cujos vestigios, embora apagados, podem ser encontrados, em phases superiores da evolução.

A mulher sempre occupou uma posição inferior, entre os povos de civilização rudimentar e, afastadas poucas excepções, pode-se affirmar que a sua situação outrora foi a de uma verdadeira escrava.

Era natural, portanto, que, entre raças violentas e de instinctos ferozes, os raptos apparecessem, como meio de adquirir esposas, podendo este rapto ser exogamico e mesmo endogamico.

Uma indemnização ficou estabelecida para os proprietarios, no caso do rapto endogamico e depois, quando os costumes foram perdendo a sua rigidez e selvageria primitivas, o rapto passou a ser uma cerimonia, onde tudo era previamente combinado.

Passarei aqui a relatar, para melhor compreensão a forma leonina, usada por alguns povos selvagens, com o fim de effectivarem o phenomeno social, que, por analogia, deve-se emprestar o nome de casamento.

Eis como Letourneau descreve, em rapidas palavras, um rapto exogamico: «O homem começa por atordoar, com um golpe de douak, a mulher que elle encontra longe dos seus, depois a arrasta para longe pelos cabellos.

Espera então que ella volva a si, depois a obriga a seguir para sua tribu.

Este rapto é uma acção, muito louvavel, na Australia e as crianças nelles se exercitam nos seus jogos».

Estes costumes, que vêm de mostrar a ferocidade humana, existem em algumas tribus que restam isoladas da civilização e, em breve, serão apenas tristes lembranças de um passado que desapareceu.

Outras formas de casamento existem, baseadas em sentimentos moraes mais nobres e elevados, que deixam á familia uma constituição mais solida, de accordo com as leis biologicas, com as necessidades naturaes e os interesses das sociedades, pelo menos das sociedades civilizadas e cultas,

Nesse regimen, que é, a monogamia, um individuo so pode desposar uma mulher, os filhos dependem de ambos, mas o poder pertence ao pae.

Mas a familia monogamica tem soffrido transformações minuciosas e profundas, atravez de sua longa evolução, do grau de civilização, das religiões, das idéas, que modificaram a sua estructura intima.

E' curioso observar-se as transformações da instituição da familia, no mundo ariano.

Comparando-se este phenomeno nos povos occidentaes antigos e modernos, de descendencia ariana, vê-se que a familia perdeu em extensão, isto é, o numero dos seus membros foi muito limitado, ficando reduzido, na epoca moderna ao pae, mãe e filhos.

A familia antiga, pelo menos em algumas epocas, procurava prover as suas necessidades, trocando os seus productos com os de outras familias.

Ella possuia os seus deuses privados, os seus lares protectores, seus *manes* dos antepassados, o que lhe deixava uma unidade religiosa muito firme.

A familia actuava ainda como uma unidade politica, na cidade antiga, fazendo-se representar nas assembleas populares.

A autoridade do chefe tem diminuido sem cessar e basta que se comparem as suas attribuições na Republica Romana (do *pater familia*), com os deveres e direitos paternaes, nas sociedades civilizadas da Europa, para se verificar que entre elles ja se vae cavando um verdadeiro abysmo moral.

Observa-se, nesta evolução, que a autoridade paterna vae diminuindo e, do mesmo modo, a solidariedade entre seus membros que se vão libertando progressivamente, da pressão do grupo domestico, cahindo porem sobre a acção da collectividade, por meio de uma educação geral, influencia de idéas, de religiões, de partidos finalmente, dos grupos sociaes que rodeiam o individuo.

Um simples golpe de vista, lançado, sobre os paizes que formam a vasta e brilhante ci-

vilização occidental, deixa ver que o phenomeno domestico está longe de se mostrar homogeneo, apresentando aspectos diversos e modificações que o vão orientando para outros ideaes.

O feminismo, hoje victorioso nos Estados Unidos e nas nações do Norte da Europa, assim como o divorcio, trouxe transformações profundas, na familia, enfraquecendo os laços de conhesão, pelo menos dentro da concepção latina e da moral christã.

Eu me desinteresso de discutir moralmente os prejuizos ou as vantagens do divorcio ou do feminismo, apenas affirmo que as condições da vida moderna o aperfeiçoamento das sociedades e o progresso intellectual e artistico estão a exigir a sua applicação que produzirá grandes transformações, na instituição da familia, naquelles paizes que ainda não o adoptaram.

Entretanto, é um phenomeno claramente observado que as nações latinas da Europa e da America e, mesmo outros paizes de civilização diversa vão incluindo em suas instituições as victorias do feminismo.

Em toda parte, onde o progresso exista, a mulher prosegue rapidamente, conquistando os seus direitos e competindo, com o homem, em todos os ramos da actividade social.

O divorcio vae, pouco a pouco, sendo incluido nas instituições de todos os paizes do mundo, como uma necessidade para uma melhor adaptação dos phenomenos domesticos.

Mas, será necessario reparar-se bem, no facto da instituição da familia e do casamento apresentarem, dentro da mesma forma, seja ella a polyandria, a polygamia ou a forma monogamica, variações muito profundas de sua organi-

zação interna, provocadas pelos differentes factores que no momento orientam a sua evolução.

Na mesma região, no mesmo paiz, obedecendo ás mesmas leis juridicas, a familia adquire aspectos muito differentes, embora exteriormente possa aparentar formas, mais ou menos semelhantes.

A influencia mais poderosa é, sem contestação, a do factor economico que lentamente vae modificando todas as idéas e quebrando todas as resistencias e todas as reacções.

E', principalmente, nos laços psychicos e em certos habitos moraes que estas differenças mais se accentuam,

Nas populações campezinas e mais ainda, nos grupos domesticos, cujos chefes se prendem á região, pela posse da terra, a familia é mais conservadora, mais ligada, ás tradições, soffrendo menos as transformações rapidas e profundas que a civilização moderna vae impondo á manifestação deste phenomeno.

Nas grandes cidades, nesses torvelinhos humanos, onde a luxuria, o goso e o exemplo immediato e constante vão destruindo, rapidamente, todo o esforço educativo e social, a familia tambem se modifica, os seus laços se enfraquecem, a solidariedade diminue e a moral perde o seu dominio de outrora.

Do mesmo modo, entre classes differentes, este phenomeno se reproduz.

No operariado, principalmente, as condições economicas são de molde a modificarem a antiga concepção christã da familia, diminuindo a solidariedade e enfraquecendo a moral.

Muitas vezes, não é só o marido que se afasta de casa, durante todo o dia a procura

do pão, é também a mulher e os próprios filhos que, na infancia, vão definhar nas fabricas.

O resultado é, não poucas vezes, a formação de mentalidades verdadeiramente antagonicas que vão destruir com os ultimos laços de uma solidariedade ficticia.

E' também muito curioso observarem-se as transformações, destas instituições, em paizes ou regiões, cujo desenvolvimento economico e mentalidade dos seus habitantes, não favorecem ou são mesmo contrarias ás innovações, criadas ou impostas, pelas condições que orientam a civilização moderna.

Neste caso, as leis de imitação agem soberanamente, determinando a realização do phenomeno.

As victorias feministas que vão, pouco a pouco, modificando os laços moraes e a organização interna da familia monogamica christã, nasceram de um conjuncto de circumstancias, apparecidas, como o resultado de uma civilização intensa e do desenvolvimento industrial, condições economicas e moraes das grandes nações da Europa e dos Estados Unidos, assim como da mentalidade das populações desses paizes.

Estas condições não se apresentam, em todos os povos do mundo moderno, e em toda a vastissima região do Nordeste e Norte brasileiros, ellas não são encontradas, motivo por que o feminismo ahi só se vae adaptando muito difficilmente, apesar de ser uma bella conquista da civilização.

Elle tem que vencer, é uma verdade, mas depois de um processo moroso e um tempo mais prolongado.

De modo que as transformações do phe-

nomeno domestico, nos paizes que vão arrastando á civilização moderna, effectuam-se, naturalmente, orientadas pelas condições internas que regem a vida desses povos, emquanto que em outras regiões vêm mais penosamente, trazidas pelas leis de imitação, não encontrando um meio inteiramente adequado e provocando um desequilibrio intenso na vida intima da familia e nos laços moraes, em vista da falta de adaptação do seus membros ás novas condições da existencia social.

O phenomeno é facil de comprehender.

Em alguns paizes, como nos Estados Unidos, a concepção da honra e dignidade femininas afastam-se completamente daquella que se admitte no Nordeste brasileiro.

O divorcio e o feminismo na União Americana estão, portanto, inteiramente adaptados á moral e á concepção do phenomeno domestico, porque la o systema de educação aceito orienta-se no mesmo sentido.

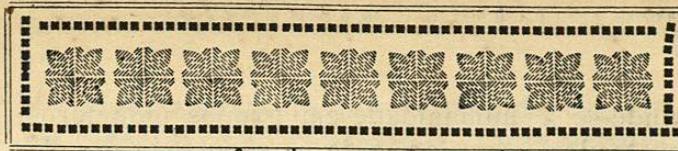
Entretanto não acontece assim em outros paizes, onde a educação, a moral e uma mentalidade inteiramente differentes oppõem certa resistencia a estas conquistas da civilização.

Como se vê, a instituição bella e utilissima da familia não terminou o seu desenvolvimento com a concepção latina, ella avançou um pouco nós Estados Unidos e nos paizes germanicos, modificou-se ainda mais em outros povos, arrastada por um processo interno de adaptação ao novo meio, e continuará assim se transformando e aperfeiçãoando, de accordo com as condições do meio social, os ideaes que vêm agitando e agitarão eternamente o coração humano.

Em resumo, pode-se affirmar que as ultimas modificações do casamento e da organiza-

da familia que se vem effectuando sem nenhuma excepção em todos os paizes civilizados demonstram a realização de um verdadeiro processo de accommodação, uma adaptação das instituições sociaes ás leis do amor, ás necessidades biologicas dos sexos, aos instinctos que orientam a manifestação do phenomeno domestico.

E só podia ser assim, porque o desenvolvimento da mentalidade humana vae pouco a pouco quebrando e substituindo as cadeias, com que as antigas sociedades, dominavam e escravizavam o individuo, firmadas na ignorancia dos nossos ancestraes.



CAPITULO XIV

A RAÇA

A ESPECIE humana, povoando o globo terrestre, em sua enorme extensão, vae apresentando variações successivas e profundas, desde ás phases afastadas e obscuras da Historia, até á epoca agitada da civilização contemporanea.

Mas, não é só no tempo que as modificações se accentuam, ellas tambem vão se diferenciando, no espaço, conforme as regiões habitadas, as condições do meio physico, a influencia poderosa das sociedades, formadas da propria cultura e innumerous outros factores sociaes ou psychologicos, e é, deste modo, que se apresenta, na mesma epoca, uma variedade de caracteres tão intensa que abre um verdadeiro abysmo, entre os extremos afastados da especie humana.

Nessa differenciação fortissima e constante,